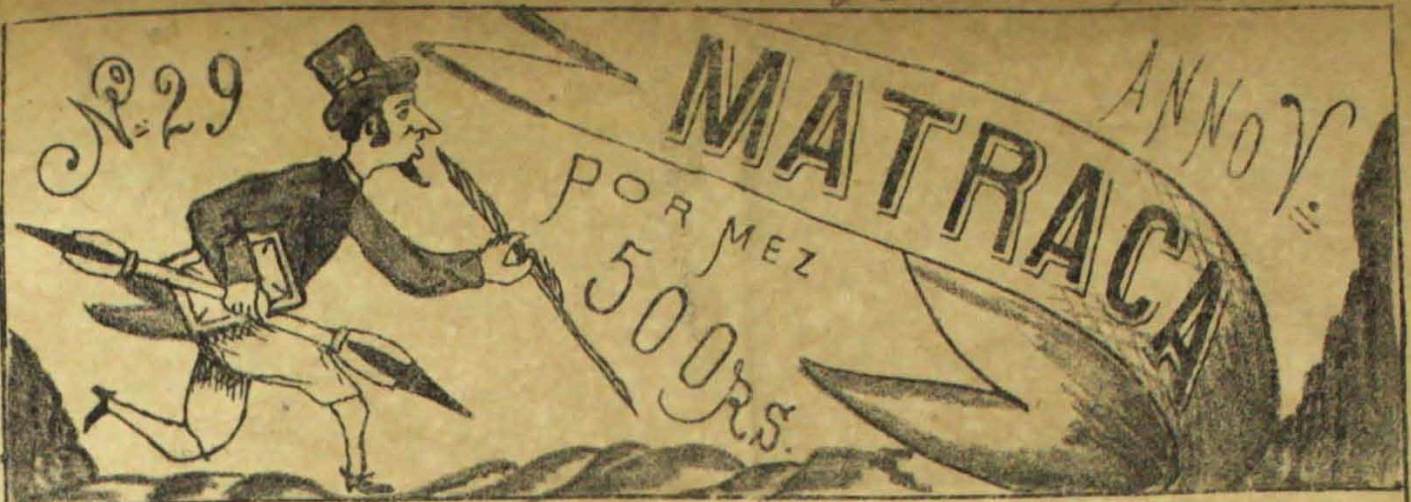


Bohateros



N.º 29

ANNO V

PERIODICO CRITICO



— Bem, V. Ex.^a fará a eleição provincial. Demorar-se-ha até o fim do anno, ou o tempo que quizer. — Mas o Dr. Raposo sabe que a imparcialidade e justiça serão o meu guia na eleição? — E se assim não fosse não o teria na conta de amigo. O direito deve ser adivisa de todos.

Em vistas do Dr. Paranaguá continuar a bem administrar a nossa provincia, pergunta o Sr. Manoel Moreira ao Ten. Coronel Elyseu, que figura fará S.S. e a sua filiada?

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

POR MEZ. 500 RS.
 FORA DA CAPITAL 600

Os autographos que nos forem remottidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda correspondencia á rua do João Pinto n. 32 convenientemente legalisada.

A MATRACA

DESTERRO, 30 DE MAIO DE 1885

A imprensa politica perdeu e don da palavra.

O Sr. Dr. Paranaguá descança um pouco, o seu nome já não serve para amolar pontas de linguas.

Até agora e no *entender da Regeneração* era elle, quem toldava o céu d'esta bella provincia, prendia os escravos á gonilha, espalhava a corrupção, era inepto, motivou a não abertura do *casulo* dos nossos deputados, mandou entregar todo o dinheiro da provincia a dous judeus e julgamos até ter dito, ser elle, quem adoentou de febres os habitantes do Sacco dos Limões e S. Miguel.

E assim andou aquella folha procurando chamar a odiosidade contra o Sr. Paranaguá que, calmo e sobranceiro encarava com sorriso bondoso a chuva de diálatas, que bocca pestilenta atirava como louco ás columnas da *Regeneração*.

Cego estava o tenente coronel da dita, não reflectindo que retratava-se escrevendo d'aquella maneira, e collocava-se em posição difficilima não só para com a sociedade, como tambem com o seu partido que, se nada obtem por si, muito menos pelo seu chefe.

Hoje, qual Magdalena arrependida, bate aos peitos e choramigas pronuncia o *mea culpa mea maxima culpa*.

O Sr. Dr. Paranaguá é bom moço e assim como soube desprezar o latir dos cães, saberá tambem perdoar a vontade, que tiveram em mordel-o.

O *Conservador* estudou o proceder do digno presidente e capacitou-se que, a sua administração era sadia e que a sua construcção moral é forte bastante para ser contaminada pelos microbios, que insensivelmente se introduzem na amizade salutar das pessoas, abusando de tudo, e sendo-lhes indifferente inutilisar um homem desde que, a sua vontade fique saciada.

O *Conservador* pois, aliou-se ao Dr. Paranaguá e honrosa e brilhantemente o deffendeu das investidas que os kahuetês lhe arremessavam sem nunca o alcançar.

...mos para o povo e queremos ser com-

prehendidos plenamente; não procuramos preambulos para explicar a evolução progressiva ou retrocedente da provincia.

Hoje condemnamos o proceder de qualquer da mesma maneira que, amanha o elogiamos: o cao é merecel-o.

Somos imparciaes e justiceiros e—não guardamos ressentimentos á ninguem, seja qual for a peçonha, com que se nos queira marear.

O seu á seu dono.

A PAR DO VENTO

—Bum !...

Um armstrong ou krupp não faria mais echo, que o artigo atirado pelo «Jornal do Commercio» contra o «Zé dos papeis» por andar sempre ebrio.

Pobre «zé» que tu gostas da «manjureba» vá, mas que te mettas a empurrar a todo o mundo... isso não!

Chupa, chupa meu velho; mas coitado não chupa tudo, deixa sempre alguma coisa para servir de bucha do canhão carregado e assestado contra ti.

—Em volta do mercado, á noite, vê-se o quadro mais contristado: que dar-se póde.

E' a miseria em plena gala.

Vamos «Jornal do Commercio», não olhes para isso, e toma sentido na manobra..

—Carregar baterias !...

Preparar e escorvar !...

Apontar !

Fogo !

Bum !

—Lá foi tudo razo.. e o Zé dos papeis d'embrulho para a policia.

×

A festa do Divino Esperito Santo correu com chuva e vento sul, dizemos correu, por ser móda correr-se, correr-se e correr-se.

Um «rolosinho» de quando em vez é coisa boa, e é complemento indispensavel em todas as festas.

Um' festa sem «rolo» não é festa e um rolo sem festa é festa.

Assim pois, o rolo havido, lá, na festa do «seu Divino», foi mesmo ao pintar...

—Um typo diz a outro:

—Troque-me esta nota e dá-lhe:

—Plás !

O outro devolve-lhe os miludos e lá va..

—Traz !

E era uma vez duas bofetadas...

Depois policia com elles.

×

A proposito de policia:

Foi preso o «Zé dos papeis» por ser um «papel dos Zés».

Foi solto o «papel dos Zés» por ser um «Zé dos papeis».

—O' «Jornal do Commercio» deixa de arrastar os chinellos velhos n'essas tuas prisões e rondas e rondas e prisões !

Anda velho, deita elegancia.

Deixa o tempo do Onça e põe no onça do tempo.
—Piff...

REVISTA DE S. JOSE

Dar-se uma diffinição minuciosa da festa, havida em «S. José» por motivo do Divino Espirito Santo, seria ardua a tarefa e longo a sua leitura.

N'esta cidade onde, qualquer toque de tambor é causa de grande movimentação, imagine-se o que será uma festa em que os foguetes sôbem acompanhados pelo olhar dos «ing nuos», que frementes batem palmas ao vel os estourar no ar.

Para maior contentamento de meu povo, a muzica provocava-o a voltar-se olhando-se com o sorriso innocente nos labios e ouvindo-se de quando em vez, uma voz fresca e agradável dizer:

—«Seu maneca», as minhas ballas. Quem olhasse para o lado onde partia aquella voz, difficil seria saber, qual a bocca que a pronunciou.

Para nós porém, habituados a estas cousas, é facil conhecer a amante das ballas do «Divino».

Ella, mal acaba o seu pedido, volta o rosto risinho para o lado, tapando-o com lenço, mas olhando de soslaio para o j ven, a quem se dirijio, este, vendo todos os olhares convergir sobre si, ruborisa-se e balbucia umas tantas palavras imperceptives, mas que se traduzem para esta phrase:

—Pois sim, sinhá Nila, eu vou comprar.

Para continuar a minha narração, é indispensavel dizer, que os mancebos d'aqui são ciosos bastantes das meninas dos seus olhos; e quando os «petit-maitres», d'ahi abrilantam com a sua presença qualquer divertimento local, o desgosto e a tristeza pintam-se nas feições dos nossos dandys.

Este anno, como todos os passados, apareceram alguns moços d'essa cidade; porem apenas desembarcaram do bote, que os trouxe, uma celeuma, que a bôa sociedade repelle de si, se levantou, com visos de esquecer a festa para principiar o—murro!

Felizmente nada houve e o bote voltou, para ahi com os passageiros, correndo com vento em pópa.

Apezar do mau tempo, foi armada uma barraquinha na praça, onde se fez leilão de diversas offer-tas, que foi carga, d'ahi até casa, para muitas Josephenses.

Tendo-se desorganizado uma sociedade muzical, que aqui existia, alguns moços que gostam de aproveitar as horas de lazer, formaram uma outra, cuja séde é na Praia Comprida.

Comquanto não a possamos distinguir pelo seu nome baptismal, podemos affiançar ter ella progredido alguma cousa, o que não é extranhavel achando-se à sua frente o Sr. Miranda.

O policiamento d'esta cidade é feito de maneira tal, que nada absolutamente se pôde dizer em seu abono.

Temos aqui varias casas onde a roleta sedo no impulso dos jogadores que, armando desordens à cada momento.

—Emfim, tudo é progresso.

A nossa praça que, como talvez não ignore, é um « potreiro », acha-se toda esburacada e onde muita gente cahe, batendo com os narizes no chão, sem ter vontade .

Os Edis não vem aquillo e julgamos que, não verão emquanto não chegar a vez de tambem cahirem.

Muitas familias queixão-se, por causa do vigario não rezar novenas na igreja e não sab-mos qual seja a razão que isso motive (*)

Concluindo esta minha fraca exposição, agradeço-lhe muito a sua publicidade prometendo-lhe voltar.

CARLOS.

Secção Poetica

Realidade

A' J. P. B.

Eu já vejo no céu brilhar o sol
Enchendo de esperança o peito meu,
Jorrando pela terra luz divina,
Me chamando a sorrir—querido se.

E quebrando p'ra sempre uma barreira
Que eu via lá na estrada do futuro,
E unindo eternamente duas almas
—N'um aperto de mão sincero e puro—

O' sol ! com teu ardente e eterno braço
Separaste o presente do passado...
Forte ligando da am zade o laço;

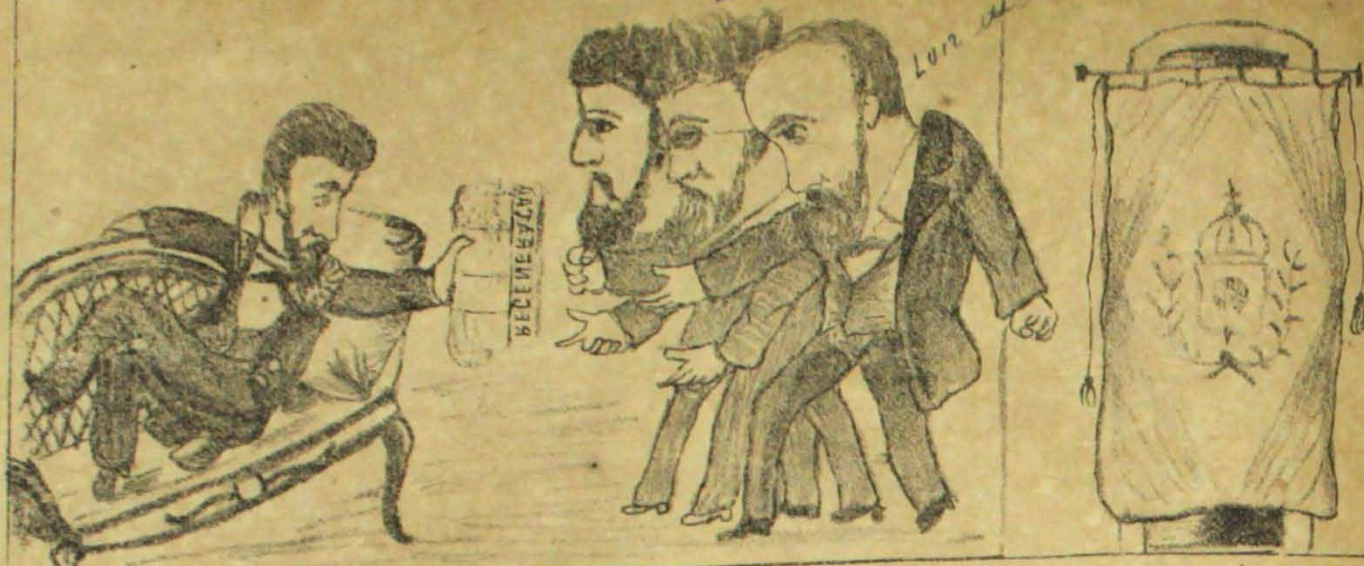
Cheio de luz, d'amor, de poesia,
Apontaste um porvir todo estrellado,
—E fizeste raiar-me um novo dia !...

SILVA MALA.

(*) Forão prohibidas, á noute, as festas religiosas.

N. da R.

Caricaturista.— JOAQUIM MARGARIDA.
TYP. E LITOGRAPHIA DE ALEXANDRE MARGARIDA.
RUA DO JOÃO PINTO N. 32.



Os profetas da demissão do Dr. Paranaguá correm a palacio
 (tempo já se sabe) pedir-lhe dispense a sua amizade.
 O digno presidente, porém, mostra-lhes um papel cujo lalaro
 é — Regeneração —.



— Quando chegará o dia da nossa liberdade?
 — Homem a coisa está ruim o Dr. Paranaguá fica na presidencia e o
 Elyseu da botica não nos dá a liberdade (digo) alforria;
 — Qual, Elyseu! Não sejas tolo, elle é um li'ontra embrulhão. Diz
 asneiras de toda o cali'bre.
 — E quando chega então o dia da libertação?
 — Quando houver dinheiro para isso. Bom até logo